

AUTOR(ES): EDUARDO JUNIO SANTOS MOURA, DAYSE MAGNA SANTOS MOURA, NELCIRA APARECIDA DURÃES e IGOR EMERSON ROCHA COIMBRA.

ORIENTADOR(A):

10 ANOS DEPOIS (2010-2019): PERFIL DOS/DAS EGRESSOS/AS DA ÁREA DE ARTES VISUAIS DO PIBID/ UNIMONTES

Introdução

Apresentamos alguns resultados da pesquisa em processo intitulada “10 anos depois (2010-2019): Perfil profissiográfico dos/das egressos/as da área de Artes Visuais do PIBID/Unimontes”. A pesquisa iniciada em agosto de 2019 tem como tema a formação de Professores/as de Arte com foco no perfil profissiográfico dos/das egressos/as do Curso de Licenciatura em Artes Visuais que participaram do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) no período de 2010 a 2019. O problema da investigação assenta-se sobre a formação inicial acadêmica e a atuação dos/das egressos/as do PIBID/ Unimontes da área de Artes Visuais, analisando a coerência com os objetivos do programa e com as demandas da profissão docente na área de Artes Visuais. Assim, questionamos: Qual o perfil profissiográfico dos/das egressos/as do PIBID/Unimontes da área de Artes Visuais nos últimos dez anos (2010/2019)? O objetivo é desenhar um perfil profissiográfico dos/as egressos/as da área de Artes Visuais em relação aos objetivos do programa e às demandas da profissão docente nessa área.

Percurso metodológico

Trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa dos dados coletados (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Por meio de levantamento e análise bibliográfica apresentamos um panorama do PIBID e seus contextos; pelo levantamento documental delineamos um histórico do PIBID como política de formação docente e sua implantação/implementação na Unimontes e na área de Artes Visuais, especificamente. Ainda, desenhamos um perfil profissiográfico destes/destas em relação à formação, ao campo de atuação e aos objetivos do programa através dos dados coletados a partir das respostas de 37 (trinta e sete) egressos/as a um questionário autoaplicável através do *Google Forms*, composto de 30 (trinta) questões abertas e fechadas, divididas em quatro blocos: 1. Participação no PIBID; 2. Formação promovida pelo PIBID; 3. Atuação/cupação e formação continuada; 4. Outras informações. O universo da pesquisa é composto por 92 (noventa e dois) participantes do PIBID da área de Artes Visuais, sendo que deste, foram selecionados/as 64 (sessenta e quatro) egressos/as habilitados/as para participar da pesquisa, considerando como critérios de inclusão: 1. Ter participado do PIBID entre 2010 e 2019; 2. Ter concluído o Curso de Artes Visuais entre 2010 e 2019. O instrumento foi encaminhado aos/às egressos/as do programa habilitados/as, sendo que destes/as, 37 (trinta e sete) – número suficiente para validação do estudo – devolveram o questionário com respostas, as quais submetemos a uma análise de conteúdo.

Os dados aqui apresentados, a partir da análise do conteúdo (BARDIN, 2011) das respostas ao questionário, geram as primeiras reflexões sobre os processos formativos empreendidos tanto no Cursos de Artes Visuais quanto no PIBID desta área em relação aos campos de atuação, desenhando um perfil profissiográfico dos/das egressos/as e sua coerência com as demandas a profissão docente em Artes Visuais, dos espaços educativos e dos coletivos sociais.

Primeiros resultados e discussões

O PIBID e seus contextos

Como política pública de formação inicial docente, o PIBID é um dos programas mais bem-sucedidos implantados/implementados no Brasil nos últimos dez anos e que “Deu visibilidade às licenciaturas nas instituições, recebendo atenção de seus gestores, e envolveu os estudantes e docentes da graduação” (GATTI, BARRETO, ANDRÉ e ALMEIDA, 2019). O programa foi lançado em 2007 pelo MEC (Ministério da Educação) e aprovado pelo Decreto nº 7.219/2010 no qual dispõe em seu “Art. 1º O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2010). Desde a primeira seleção, somente para Instituições de Ensino Superior Federais, em 2007, até seu último edital lançado no ano de 2020, o programa passou por algumas transformações, mas sem perder seu caráter primeiro de promover o incentivo à formação inicial de professores/as, mesmo com a redução do número de bolsas, o corte de recursos e até ameaças de encerramento do programa. Mesmo com o sucesso do programa, há críticas que sustentam a necessidade de pensar políticas ampliadas de formação docente (inicial e continuada) como compromisso de Estado (MOURA, 2013).

No contexto da Unimontes, o PIBID terá suas primeiras ações ainda no ano de 2009 com a concorrência da universidade ao Edital Capes/DEB 02/2009 – PIBID e com a aprovação de seu Projeto Institucional, contemplando 12 (doze) subprojetos nas áreas: Artes Visuais (1), Ciências Biológicas (3), Geografia (1), Educação Física (1), Interdisciplinar: Pedagogia e Letras/Português (1), Interdisciplinar: Educação Física e Artes/Teatro (1), Letras/Espanhol (1), Matemática (2), Pedagogia (1) (UNIMONTES, 2009). Nesse primeiro ingresso ao programa, a universidade foi contemplada com 164 (cento e sessenta e quatro) bolsas de iniciação à docência. Nos ingressos posteriores, a Unimontes seguiu aumentando o número de subprojetos, de coordenadores/as de área, de bolsas de iniciação à docência e de supervisão, e o número de escolas atendidas. No edital de seleção de 2013 com início em 2014, a universidade obteve um dos maiores números de bolsas do programa em todo o país, com mais de 100 (cem) subprojetos, ultrapassou as 2.600 (duas mil e seiscentas) bolsas de coordenação, de supervisão e de iniciação à docência.

O Subprojeto da área de Artes Visuais

O PIBID foi pensado, desde seu primeiro edital, como programa de incentivo à formação de professores/as da Educação Básica, que contribuiria para a atração de interessados/as na carreira docente em áreas prioritárias e com *déficit* de professores/as no Brasil, tais como: Biologia, Física, Matemática e Química; e de forma complementar em áreas como: Letras/Português, ‘Educação Artística’ e demais licenciaturas. No edital do ano de 2009, a área de “Educação Artística” aparece como prioritária para o Ensino Fundamental. Cabe ressaltar que a área de Arte também guarda, não apenas um *déficit* em docentes atuantes com formação na área, bem como sofre com os equívocos de docentes com formações acadêmicas diversas e, até mesmo, sem formação acadêmica atuando na área.

O subprojeto da área de Artes Visuais, intitulado “Educar com Arte”, foi proposto no primeiro edital que a Unimontes concorreu no ano de 2009, iniciou suas ações no ano de 2010, com 10 (dez) bolsistas de iniciação à docência e uma supervisora; desenvolveu ações pedagógicas com o ensino de Arte (Artes Visuais) nos anos finais do Ensino Fundamental (6º a 9º ano) em uma escola rede pública municipal de ensino de Montes Claros (MG). Nos editais que se seguiram, a área seguiu a ampliação quantitativa, seguindo a tendência da universidade e do programa, chegando a ter dois grupos de bolsistas de iniciação à docência, com dois coordenadores de área e seis supervisoras.

O PIBID/Unimontes na área de Artes Visuais é responsável, desde o ano de 2010, pelo incentivo à formação dos/das profissionais que atuam no ensino de Arte (Artes Visuais) nos mais diversos espaços educativos na mesorregião Norte de Minas Gerais. Através do subprojeto na área de Artes Visuais já foram concedidas bolsas de iniciação à docência a 92 (noventa e dois) acadêmicos/as em formação inicial para docência em Arte na Educação Básica.

Os primeiros resultados

Nossas primeiras reflexões aqui partem de uma análise qualitativa do conteúdo das respostas ao questionário autoaplicável de 37 (trinta e sete) respondentes. O conjunto de respostas possibilitam, não uma generalização em relação à outros subprojetos e egressos/as, mas ajudam no desenho de um perfil profissiográfico dos/das egressos/as em relação à atuação profissional à formação e aos objetivos do programa. Analisaremos três blocos: 1. Participação no

PIBID; 2. Formação promovida pelo PIBID; 3. Atuação/Ocupação e formação continuada.

No bloco de questões sobre a participação no PIBID, os dados apontam que 24 (vinte e quatro) egressos/as participaram do PIBID por um período igual ou superior a dois anos, tempo que proporcionou a participação em ações pedagógicas com o ensino de Arte nas etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental (6º a 9º ano) e Ensino Médio em escolas das redes de educação municipal e estadual.

Sobre a formação promovida pelo PIBID, chama a atenção que 36 (trinta e seis) egressos/as consideram que o PIBID: “Foi de grande importância e contribuiu muito para minha formação”. Esse alto índice - entre 85% a 95% dos/das egressos/as - também aparece quando questionados sobre a relevância e a condução das ações propostas pela coordenação e pela supervisão. Na mesma direção, quando questionados sobre as ações formativas empreendidas pelo subprojeto, 34 (trinta e quatro) egressos/as consideram que: “As ações formativas foram muito interessantes e contribuíram muito para a minha formação”; dentre essas ações, são destacadas: Reuniões do Grupo de estudos; Planejamento coletivo de aulas; Desenvolvimento de oficinas de Artes Visuais; Elaboração de projetos pedagógicos; Monitoria nas aulas de Arte; Participação em eventos acadêmicos; Viagens culturais (Bienal, Inhotim, Museus etc); Dessa forma, 33 (trinta e três) egressos/as consideram que a participação no PIBID contribuiu para a inserção na profissão docente em Artes Visuais e “ajudou a decidir e optar pela docência como profissão”.

Sobre a atuação/ocupação atual, um número de 24 (64,9%) egressos/as estão atuando na área da Educação, sendo que 20 (vinte) atuam como Professor/a de Arte (Artes Visuais) na Rede Pública, outros/as 3 (três) estão atuando na Rede Privada e 1 (um/a) egresso/a está atuando em Projetos Sociais (ONGs). Dos/Das outros/as 13 (treze) egressos/as que afirmam não atuar na área da Educação atualmente, 7 (sete) estão atuando em outras áreas e 6 (seis) afirmam estar desempregados/das. Ainda neste grupo, 11 (onze) egressos/as afirmam já ter atuado na área da Educação e depois de algum tempo mudaram em função de: 4 (quatro) não conseguiram uma vaga como Professor/a de Arte; 4 (quatro) descobriram que não querem atuar como Professor/a de Arte; 2 (dois) consideraram a remuneração da profissão muito baixa e 1 (um) conseguiu outro emprego com remuneração mais satisfatória. Questionados/as sobre prestação de concurso público para o cargo de Professor/a de Arte em níveis Federal, Estadual ou Municipal, do total, 12 (32,4%) não prestaram concurso público. Dentre os/as 25 (67,6%) que prestaram concurso: 10 (dez) não foram aprovados/as; 6 (seis) não foram aprovados/as, mas exercem a docência por contrato precário; 5 (cinco) foram aprovados/as, nomeados e tomaram posse no cargo; e 4 (quatro) foram aprovados/as fora do limite de vagas, mas esperam ser chamados/as.

No que diz respeito à formação continuada, observa-se que após a participação no PIBID, quase metade dos/das egresso/as (18 = 48,8%) não fizeram nenhum curso de formação continuada; 4 (quatro) fizeram outro curso em nível técnico (Conservação e restauro de bens móveis, Gestão e produção cultural, Manutenção de computadores); 4 (quatro) fizeram outro curso em nível superior (Psicologia, Pedagogia, Arquitetura); e 11 (onze = 29,7%) fizeram curso de formação continuada, sendo que, destes, 1 (um) fez Pós-graduação *strictu sensu* (Mestrado em Letras/Estudos Literários) e 10 (dez) fizeram Pós-graduação *lato sensu* em áreas diversas (História da Arte, Produção Cultural, Educação Inclusiva, Educação Especial, Estudos do Lazer).

Considerações finais

Podemos considerar, a partir da amostra em discussão na investigação, que o PIBID da área de Artes Visuais na Unimontes cumpriu, nos últimos 10 anos de atuação na formação inicial complementar de Professores/as de Artes (Artes Visuais) para atuação na Educação Básica, o objetivo primeiro proposto desde a primeira versão do programa: incentivar a formação de professores/as.

Podemos afirmar que o perfil profissiográfico dos/das docentes formados/as na área de Artes Visuais na Unimontes e que participaram do PIBID nos últimos dez anos apresenta um desenho que reconhece o sucesso do programa no que tange ao incentivo à formação de professores/as, os dados apontam para a inserção da maior parcela de docentes formados/as na área da Educação e, nesta, em instituições da rede pública de educação. Ainda, apontam para uma valorização da formação empreendida e, nessa direção, para a consciência da necessidade da formação continuada em diferentes níveis para o exercício da docência.

Em contraposição, devemos considerar que o PIBID, como incentivo à docência, não se mostra suficiente no campo das políticas docentes de formação inicial no Brasil. Compreendemos que o PIBID é apenas uma ação no campo da formação docente, que possui grande repercussão nas licenciaturas, mas que, sozinho, não supre as demandas e necessidades formativas requeridas na contemporaneidade. Nesse sentido, há que se pensar em ações e políticas docentes que contemplem a formação inicial e continuada, a reestruturação e valorização da carreira docente, a

14^o FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA EXTENSÃO E GESTÃO

Realização:



Apoio:



“O conhecimento (re)Visitado:
Novos desafios para a Universidade”

ISSN: 1806-549X

remuneração justa/coerente com o trabalho docente, dentre outras dimensões (MOURA, 2013; VEIGA, 2009). Assim, poderemos pensar em atração de interessados/as na carreira docente, que hoje não se mostra muito atraente.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. *Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010*. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm>

GATTI, Bernardete A; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de.. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília – UNESCO, 2019.

GATTI, Bernardete A.; ANDRÉ, Marli E. D; GIMENES, Nelson A. S; FERRAGUT, Laurizete (Pesquisadores). Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). São Paulo: FCC/SEP, 2014.

MOURA, Eduardo J. S. *Iniciação à docência como política de formação de professores*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Brasília, 2013.

VEIGA, Ilma Passos A. *A aventura de formar professores*. Campinas, SP: Papyrus, 2009.